



# PROJETO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

FLORIANÓPOLIS  
2021



## **Equipe organizadora:**

### **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

#### **Portaria Nº 66/2021/CCS, de 07 de abril de 2021.**

Rosani Ramos Machado (Presidente) (CCS/NFR)

Soraia Dornelles Schoeller (CCS/NFR)

Adriana Dutra Tholl (CCS/NFR)

Juliana Coelho Pena (CCS/NFR)

Daniela Couto Carvalho Barra (CCS/NFR)

Daniele Delacanal Lazzari (CCS/NFR)

Sheila Rubia Lindner (CCS/SPB)

Oscar Bruna Romero (CCB/MIP)

### **COORDENAÇÃO DO CURSO**

Felipa Rafaela Amadigi - coordenadora

Rosani Ramos Machado - subcoordenadora

## Dados de Identificação do Curso

- a. Nome do Curso de Graduação: ENFERMAGEM
- b. Turno do Curso: INTEGRAL
- c. Modalidade: EaD Presencial
- d. Número de semestres: 10
- e. Número de vagas oferecidas no vestibular por ano: 75
- f. Número de alunos atualmente matriculados: 387
- g. Carga horária total atual do curso (antes da reforma curricular):  
4980
- h. Carga horária mínima do MEC:  
4000
- i. Carga horária total proposta (após a reforma):  
4980
- j. Carga horária de extensão proposta: 498
- k. Carga horária total em disciplinas mistas de extensão: 498

## Introdução

O Curso de graduação em Enfermagem está vinculado ao Centro de Ciências da Saúde, no Campus Reitor João David Ferreira Lima. Nesse sentido, a manutenção do curso de graduação em enfermagem pauta-se, principalmente, no fato de ser o único curso público federal no litoral e o mais antigo, havendo outros dois (Federal e Estadual) no Oeste do Estado. Portanto, contempla de maneira excelente as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

Consciente de seu importante papel junto à Enfermagem brasileira e internacional, o Curso de Enfermagem tem se constituído como referência e liderança sensível à dinâmica e demandas da sociedade e da própria categoria profissional. Para tanto, busca propor, de forma crítica e engajada, bases consistentes para a formação do profissional enfermeiro. Tais bases são focos de permanente reflexão, atualização e inovação, em face da diversidade das problemáticas, debates e alternativas que se desenvolvem nos campos da saúde e da educação.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, este projeto de curricularização da extensão pauta-se em referenciais teóricos dos campos da educação, da saúde pública e coletiva e da teoria social e política, além de referenciais históricos, políticos, sociais e culturais sobre as práticas de saúde, de enfermagem, sua profissionalização e suas entidades de classe.

A formação do(a) enfermeiro(a), no Brasil, deve ser percebida no contexto de política mais ampla para o Ensino Superior nas Instituições Federais de Ensino, que acontece num complexo processo de mudanças sociais, que situa o conhecimento/informação como centralidade definidora de diferentes esferas da sociedade contemporânea.

A compreensão sobre o trabalho da Enfermagem é norteadora das decisões políticas e técnicas envolvendo todos os componentes da formação profissional. Assim, o atual contexto social brasileiro, em que se desenvolve o trabalho da Enfermagem, envolve: deslocamento da centralidade do setor industrial para o setor de serviços; acelerado processo de desenvolvimento, incorporação e obsolescência do conhecimento científico e tecnológico, mesmo considerando as disparidades nas formas como tais mudanças são acessadas e incorporadas nos diferentes serviços de saúde; a ampliação de abordagens teóricas e metodológicas nos processos de produção do conhecimento e o uso de diversas linguagens de informação nos processos produtivos, perpassando contextos de trabalho e contextos científicos; novas configurações do mundo do trabalho, com transformações mundiais e locais, gerando desiguais impactos nos modos de produzir e nas relações do trabalhador com o próprio trabalho (RAMOS, 2001).

No contexto do trabalho em saúde, a formação profissional assume seu maior compromisso com a implementação das políticas sociais públicas que, num processo histórico de solidificação de seus princípios e efetivação de estratégias, exige capacitação política e técnica para a plena conquista do direito constitucional à saúde. Nesta dimensão, o trabalho de Enfermagem, como integrante do trabalho coletivo em saúde, deve compartilhar da perspectiva de saúde como qualidade de vida, da

participação e do controle social, da integralidade das ações de saúde individual e coletiva.

O curso de graduação em enfermagem articula-se com o PDI UFSC e a política de ensino da UFSC, através das dimensões ensino, pesquisa e extensão. Estas se direcionam a atingir o perfil do egresso, que expressa, entre outros, a capacidade crítica, reflexiva e criativa para atuar nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos e interdisciplinares.

**Em relação ao ensino**, as ações do Curso de Enfermagem estão pautadas e cumprem integralmente o que expressa o PDI. Neste sentido, destaca-se:

- coerência com a missão da UFSC e com a busca da excelência, também, pela articulação ensino-pesquisa-extensão; utilizando práticas pedagógicas diversificadas (aulas teóricas, tecnologias educacionais inovadoras, práticas laboratoriais e de campo, elaboração de TCC, monitoria e estágio, participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e em atividades de extensão, bem como em congressos, eventos, oficinas e colóquios, entre outros);
- estreita relação e cooperação com os órgãos executivos da organização didático-pedagógica, especialmente a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).
- plena coerência entre regimento do curso e políticas institucionais, assim como na consolidação de convênios e de integração com a rede de serviços de saúde, além de intercâmbios internacionais, por meio do Laboratório de Relações Internacionais em Saúde e Enfermagem & Cooperação Técnica– LaRISE & CT.
- o curso incorpora a promoção de ações permanentes para a reformulação, implementação e gestão do PPC (Projeto Pedagógico de Curso) e cria parâmetros gerais didáticos e de avaliação. Neste sentido, desenvolve, além de Colegiado de Curso e NDE, Fóruns mensais do Curso de Graduação com todo o corpo docente e representação discente, para a discussão pedagógicas de interesse do curso;
- o curso se alinha à política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes, o que inclui, além das atividades gerais da UFSC, ações locais, como a realização do Interfases (desde 1994), a cada início de semestre, integrando estudantes e professores de todos o curso;
- o curso contribui e executa a política institucional de acessibilidade e a inclusão de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais da UFSC, por meio de estratégias desenvolvidas pelos professores, disponibilizando os monitores da fase e, também, por meio da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD/UFSC) que disponibiliza profissionais e monitores para os alunos.

Enfatiza-se como práticas exitosas e inovadoras, a mobilidade estudantil durante o estágio supervisionado (local de escolha do acadêmico para aprimoramento em áreas específicas), as ações de Iniciação Científica (financiadas e voluntárias), assim como as ações de extensão (financiadas e voluntárias), entre outras com intervenção nos serviços de prática, aprimorando-os e qualificando a atenção. Aliado a isso também há possibilidade de os estudantes realizarem intercâmbios, fortalecendo as ações de ensino, pesquisa e extensão no contexto internacional.

Outra ação pioneira, exitosa e inovadora do Curso de Enfermagem da UFSC é o Programa de Dupla Diplomação, na Universidade de Coimbra, Portugal, regulamentado pela Resolução Normativa Nº 37/CUn, de 5 de novembro de 2013.

**Em relação à Pesquisa**, as atividades previstas no PDI e PPC envolvem a precoce inserção do estudante em diversificadas atividades de pesquisa ao longo de toda a sua formação. Assim, o PPC e a prática acadêmica cotidiana estimulam a integração pesquisa e ensino com a inserção do estudante em grupos/laboratórios de pesquisa consolidados, que na Enfermagem totalizam 20 Laboratórios.

Os professores do curso de enfermagem atuam em 98 projetos de pesquisa, que incluem estudantes bolsistas e voluntários, além de outros que participam para aproximações com as atividades do grupo.

A **extensão** compreendida como uma das funções básicas da Universidade, é uma atividade que se integra à matriz curricular, promovendo a interação entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento e em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018).

O Departamento de Enfermagem é um dos maiores departamentos da UFSC e oferece o maior número de docentes para o Curso de Graduação de Enfermagem. Tem uma longa história de projetos e ações de extensão, que estão descritas em documentos que relatam os Primeiros 30 anos da extensão (1969-1999), as quais estão disponíveis no link <https://nfr.ufsc.br/recortes-historicos-da-extensao-do-departamento-de-enfermagem-ufsc/primeiros-30-anos-da-extensao-no-departamento-de-enfermagem-ufsc-1969-1999/> e são descritas a seguir:

As primeiras ações de extensão dos docentes do Departamento de Enfermagem estavam relacionadas com programas dos Ministérios da Educação e Cultura, e do Interior, na década de 60/70 que objetivavam a integração nacional (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).

- **Projeto Rondon:** com slogan “integrar para não entregar”, o Departamento de Enfermagem integrou as atividades neste projeto em 1970, mediante “plano de atividades e programa” desenvolvidos pelos acadêmicos, no atendimento ambulatorial ou em visitas domiciliares, através de procedimentos técnicos, orientações a indivíduos ou grupos sobre doenças infecto contagiosas, imunológicas, desidratação e cuidados com gestantes, recém-nascidos e lactentes. As equipes antes de partirem eram orientadas por professores, levando cada uma seu plano de atividades e elaborando relatórios sobre sua atuação com avaliação do plano de regresso. Vários grupos acadêmicos participaram deste projeto no decorrer das décadas (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).
- **CRUTAC:** semanas de saúde realizadas pelo Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação, em Itaiópolis (1972/75), Meleiro e região (1975), Vale do Araranguá (Curso de treinamento de atendentes em 1975), Camboriú (1977/78) e Rio do Oeste (1978) (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).

- **ACISO:** Programas de Ação Cívico Social promovidos pela 5ª Região Militar, na Grande Florianópolis em 1972 e em 1973 nas localidades de Anitapólis, Nova Trento e Canelinhas (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).
- **Campus Avançado de Santarém:** no início da década de 70, com princípio de “integrar para não entregar”, foi promovido novo programa pelos Ministérios da Educação e Cultura e do Interior, com instalação de campus avançado, onde as universidades desenvolveram projetos para atender as demandas da comunidade. Em 1971 o Departamento de Enfermagem, participou das atividades desenvolvidas em Santarém/Pará, representado pela professora Maria de Lourdes Souza (Departamento de Saúde Pública), junto com outros profissionais e outros docentes de Enfermagem. Nesta ação destacaram-se a “Implantação do Ambulatório Comunitário”, “Programa de Controle a Tuberculose”, “Treinamento de Parteiros Curiosas”, este último desenvolvido exclusivamente pela Enfermagem em 1973 no Lago Grande do Curuai (foram realizados o treinamento de 91 curiosas e acompanhadas de 62 em nove comunidades, até o final de 1974). De 1973 a 1975 atuaram nas atividades seis enfermeiros, sendo cinco do Departamento de Enfermagem da UFSC (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).

Em 1977, foi atualizado e reativado o programa de atendimento materno infantil no Bairro Prainha, que em 1978 recebeu o acompanhamento do professor Antônio de Miranda Wosny (diretor adjunto) (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).

Em 1979 houve replanejamento das atividades, com inclusão de ações integradas para o Bairro do Aeroporto Velho. Depois de levantamento socioeconômico, cadastramento das famílias, foi implantado o prontuário de família, com atendimento domiciliar e na igreja do bairro (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).

- **Serviço de Saúde:** atendendo à solicitação do reitor da UFSC, foi instalado e mantido, no campus Trindade (UFSC) serviço de saúde, planejado, coordenado e executado pelo Departamento de Enfermagem. Este serviço se propunha a atender os participantes do Seminário Internacional de Administração Universitária no período de 26/09 a 02/10 de 1971. Esta ação realizada evidenciou a relevância do serviço de saúde, para atendimento de acadêmicos e funcionários em atividade no campus, pois inexistiam nas imediações instituições de saúde para atender urgências e emergências (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).

Em 1973, no planejamento da transferência do Laboratório de Enfermagem para o campus, aproveitou-se a oportunidade para colocá-lo à disposição da comunidade universitária, na necessidade de atendimento de saúde. Deste modo em 1974 surgiu o Serviço de Saúde, que funcionava junto ao Laboratório de Enfermagem, mantido com a atividade de bolsistas (acadêmicos de enfermagem) mediante supervisão da professora Lorena de Carvalho Machado, esta professora foi responsável pela implantação e articulação com a Medicina e Centro de Esportes (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).

- **Projeto Costeira do Pirajubaé:** professores do Departamento de Enfermagem, buscando por métodos de assistência compatíveis com as concepções do Departamento e insatisfeitos com os campos de estágio, propuseram ampliação do campo de estágio na comunidade, com inovadora metodologia da assistência. O grupo de trabalho composto pelos professores Antônio Miranda Wosny, Beatriz Beduschi, Edilza Maria Ribeiro Shmitz, Eliana Marília Faria, Ingrid Elsen, Lucia H T Gonçalves, sob a coordenação da professora Eliana Marília Farias, iniciaram o “Projeto de Extensão Comunitária a Costeira do Pirajubaé” em 29/06/1978 (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).

O projeto em sua primeira etapa, previa diagnóstico da comunidade e posterior planejamento de ações. O levantamento dos dados foi realizado em 1978, em mutirão com 200 acadêmicos e professores do Departamento (Enfermagem e Saúde Pública) em dois dias, percorreram todas as casas, entrevistando e aplicando questionário. A análise dos dados demonstrou não existir, nas imediações, serviço de saúde com capacidade de suprir as necessidades da comunidade (5000 habitantes, assalariados na maioria). O trabalho de diagnóstico foi concluído em 1979, quando foram definidas atividades a serem desenvolvidas, recursos humanos e materiais para implantação do projeto, que previa a abertura de posto de atendimento, com objetivo de servir como campo de estágio para os alunos de enfermagem (viabilizado em 1980) (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).

- **Casa Vida & Saúde-Enfermagem:** endereçada em prédio antigo, localizado fora do Campus Universitário, no centro de Florianópolis, sob a coordenação das professoras Mercedes Trentini e Lygia Paim, com proposta de ser laboratório de ensino, pesquisa e extensão, na qual profissionais de enfermagem de diferentes níveis, poderiam participar e qualificar sua formação. Com a participação de diversos grupos de pesquisa (NUCRON, GESPI, GAPEFAM, GIATE, GEHCE, PIP C&C) em ações que envolviam diretamente a comunidade.
- **Serviço de atendimento às necessidades psicossociais (SANPS):** tratava-se de proposta inovadora e de extrema importância para a comunidade, com atendimento aos dependentes de drogas e suas famílias. Esta ação iniciada na década de 80, pelo professor Wilson K de Paula, contou com apoio e participação dos professores Jonas Salomão Spricigo, Tania Mara Xavier Scoz e Rosângela Maria Fenili (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).
- **Auxílio na criação do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) com** objetivo de estimular o desenvolvimento da Universidade Aberta para a terceira idade. A subcoordenação do NETI foi realizada pela professora Dr<sup>a</sup> Lucia H T Gonçalves, a consultoria técnica do GIG/HU para a discussão de atividades interdisciplinares a serem desenvolvidas junto aos idosos. Destacaram-se as ações realizadas no NETI: monitores de ação gerontológica, curso de especialização em cuidado aos idosos, cursos e eventos abordando várias ênfases voltadas à pessoa idosa, além da assistência interdisciplinar da clientela idosa em nível ambulatorial e

domiciliar, preparação ade cuidadores de idosos fragilizados no contexto família (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).

- **Projeto multiprofissional a indivíduos ostomizados:** iniciado em 1989, com a participação das professoras Margareth Linhares Martins consistia em projeto multiprofissional e interinstitucional cujas atividades envolvem plano de ação da Associação Catarinense de Ostomizados.
- **Cuidado ao paciente no pós-operatório de cirurgia cardíaca:** projeto desenvolvido pelas professora Maria Betina C Bub no Instituto de Cardiologia e professora Eliane Pereira do Nascimento no Hospital Celso Ramos, envolvia ações metodologias para o desenvolvimento de atividades educativas no cuidado ao paciente pós-operatório de cirurgia cardíaca, mediante ações junto a equipe de enfermagem e pacientes da terapia intensiva (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).
- **Atividade de assessoria e consultoria:** Desde o início do curso, os professores do Departamento prestavam assessorias técnicas aos hospitais e entidades de saúde conveniadas. Nos primeiros cinco anos, quase a totalidade das consultorias foram prestadas à Fundação Hospitalar de Santa Catarina em decorrência de convênios firmados para atuação dos hospitais como campos de práticas para os estágios. Foram ministrados cursos de atualização para os profissionais de vários níveis, assessoria técnica às chefias no planejamento e implementação de reformas de serviços, na reformulação de rotinas e normas dos serviços de enfermagem, na definição de filosofia e objetivos dos serviços de enfermagem, além da participação em bancas de concurso, seminários, eventos e palestras. Destacam-se as assessorias na formação: curso de técnico de enfermagem SENAC, Secretaria do Estado de Educação (exames supletivos profissionalizantes para o auxiliar de enfermagem) e Comissão de especialistas de ensino em Enfermagem do Ministério da Educação e Cultura. Destaque deve ser dado ao ano de 1993, no qual o Professor Gelson L de Albuquerque foi consultor da Organização Administrativa da Escola de Enfermagem de Manaus, a professora Ingrid Elsen, foi coordenadora de área da Enfermagem na CAPES, além de consultora em diversas universidades, assim como a professora Alacoque L Erdmann, auxiliou na elaboração do projeto de doutorado em Enfermagem na Universidade de Carabobo, Venezuela em 1997 (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).

Estas atividades foram desenvolvidas com diversas instituições: Hospital Governador Celso Ramos, Hospital Infantil Edith Gama Ramos, Hospital Nereu Ramos, Hospital Colônia Santana, Hospital Santa Catarina, Departamento técnico do FHSC, Hospital de Caridade, Hospital São Paulo (Xanxerê), Prefeitura Municipal de Florianópolis e de Bombinhas, Secretaria Estadual de Educação e Cultura, COREn-SC, FEPEVI (atualmente Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI). Também houve participação dos docentes na criação dos Cursos de Enfermagem da FEAUC e FESSC, além da residência em Enfermagem do Hospital Regional São José (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).

- **Cursos:** incluindo aqueles para ampliar e/ou reciclar os conhecimentos dos docentes, acadêmicos e profissionais, assim como aqueles destinados a grupos da comunidade. Destacam-se nos cursos profissionalizantes: I Curso de Atualização em Ensino de Enfermagem, Curso de Terapia Intensiva, Responsabilidade da enfermagem na assistência materno infantil, Administração de serviços de enfermagem, 1º Jornada Catarinense de Enfermagem, Curso de Metodologia de Enfermagem, II Curso de Atualização em Ensino da Enfermagem, Curso de Administração Hospitalar, Curso de Terapêuticos do meio. Destacam-se inicialmente as propostas para a comunidade: Primeiros socorros e Curso de Enfermagem no lar.

Destacam-se ações junto à comunidade, através de campanhas, encontros sobre temáticas diversas, como: vacinação, doenças crônicas não transmissíveis, doenças transmissíveis, ações de defesa da democracia. Departamento de Enfermagem tornou-se membro integrante da Red Higia, das relações entre a União Europeia e América Latina surgiu o Alfa, um programa de intercâmbio universitário com intenção de aumentar a capacidade científica e tecnológica dos países envolvidos, envolvendo Departamentos, Escolas e Faculdades de Enfermagem de Universidades da Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Espanha, Finlândia, Gales, Peru, Portugal e Suécia (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).

- **Eventos:** diversos eventos foram desenvolvidos no decorrer das três décadas, com destaque para o Seminário sobre funções dos enfermeiros nos Hospitais de Florianópolis, Semana da Enfermagem da ABEN-SC, Enfsul, VIII e IX Encontro de Enfermagem Pediátrica, Encontro Internacional em Filosofia da Enfermagem, Jornada Transdisciplinar da Família, Festa da Saúde, I Encontro Catarinense de Educação Popular e Saúde, III Encontro Fazendo Gênero: Gênero e Saúde, I Encontro Brasileiro de Cuidado e Conforto em Enfermagem, 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Congresso Internacional Família e Violência, SENADEN, Encontro do Mercosul para a Terceira Idade, 1º Encontro Catarinense de Saúde Rural e Salão da Enfermagem (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).
- **Outras ações:** participação comissões de verificação e funcionamento dos cursos de graduação em enfermagem, participação em bancas de concurso, participação em bancas de progressão funcional de professores, participação ativa nos Congressos Brasileiros de Enfermagem, participação ativa na Associação Brasileira de Enfermagem – Santa Catarina, encontro de enfermagem da região sul, realização das semanas de enfermagem (minicursos, palestras, exposições). Diversos projetos de assistência e extensão foram desenvolvidos envolvendo crianças, adolescentes, mulheres, idosos e famílias, em escolas, creches, hospitais e domicílios (Borenstein, Althoff, Souza, 1999).
- Salienta-se o Hospital Universitário (HU/UFSC) como importante espaço de parceria nas atividades desenvolvidas. Enfatizam-se ações em relação à saúde da mulher, com atividades junto às instituições de saúde (hospitalar e ambulatorial), principalmente para prevenção de câncer, na gravidez e

no planejamento familiar. Na saúde do idoso, também inúmeras atividades foram concretizadas, principalmente com ações vinculadas ao Núcleo de Estudos da Terceira Idade, mas também em ações da comunidade e no âmbito hospitalar. Em 1989 iniciou-se também ações de extensão do Departamento de Enfermagem junto aos indivíduos ostomizados.

Destaca-se também como importante contribuição do Departamento de Enfermagem com a criação da Revista Texto & Contexto Enfermagem, trata-se de relevante periódico da área, tendo ampla circulação no Brasil e no exterior, com artigos publicados em português, inglês e espanhol, e indexada nas principais plataformas internacionais de disseminação do conhecimento (Neves, 2019).

A consistência nas ações, projetos e programas de extensão pelos docentes do curso de enfermagem tem se mantido ao longo dos anos e, nos últimos cinco anos (2016-2021) foram registrados cinco programas e 162 projetos de extensão nos sistemas da UFSC e 78 eventos também. Sendo contemplados pelo edital PROBOLSA/PROEX/UFSC de 2018, 43 projetos de extensão, no qual se integraram 49 bolsistas de extensão e outros alunos voluntários. Agora em 2021 são 64 projetos registrados no SIGPEX, sendo 31 contemplados com bolsa PROEX e 3 programas contemplados em editais também.

Os projetos de extensão aos quais os estudantes estão vinculados abarcam temas contemporâneos e demandas sociais e possibilitam oportunidades exitosas e inovadoras, envolvendo estudante nas ações do processo de viver, adoecer e ser saudável, junto aos indivíduos e comunidade.

Destacam-se as iniciativas e participações em Políticas Nacionais para a qualidade da formação e integração com o SUS: - Programa de Educação Tutorial de Graduação para o SUS (PET GradaSUS/2015), que o curso de enfermagem desenvolveu (2016/2018) com a participação de bolsistas da graduação e tutores da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, apresentando entre outras ações, um Manual de Preceptorial para atuação na Atenção Básica do município. PET-Saúde-Interprofissionalidade, no período 2019-2021 o curso de enfermagem também teve participação de tutores da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis e alunos bolsistas da UFSC, UDESC com a produção de diversos materiais educativos como: podcasts, cards, e-books.

Evidencia-se também o estímulo e compromisso com as transformações sociais, principalmente em atividades inovadoras (Empresa júnior e Enfermagem, fundada em 2014, ligas acadêmicas, atividades nos locais de prática saúde no SUS principalmente, envolvimento dos estudantes nos laboratórios de estudo precocemente – inclusão em projetos de pesquisa, ações educativas), estimulando a cidadania e a promoção da saúde.

Quanto aos cursos e eventos destaca-se a continuidade e tradição de algumas ações, com programação semestral ou anual e abrangência local, regional, nacional e internacional. Estas atividades promovem qualificação na formação em Enfermagem, possibilitando aos discentes participação e aprimoramento do conhecimento, principalmente com experiências exitosas e inovadoras na área.

## As ações de extensão curricularizadas

Nosso projeto prevê carga horária para ações de extensão, conforme artigo 6 Inciso I da Resolução Normativa Nº 01/2020/CGRAD/CEX, de 03 DE março de 2020 que dispõe sobre a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

O projeto de curricularização da extensão do curso de enfermagem será totalmente desenvolvido sob a forma de disciplina da matriz curricular, que disponibilizará parte da carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão previstas no Programa de Extensão denominado “Cuidado de Enfermagem às pessoas, famílias e comunidades nos diferentes cenários do SUS”.

Destaca-se que as Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Enfermagem estão em fase de aprovação, o que implicará na revisão do currículo do curso. Entendemos que no momento da revisão curricular haverá a possibilidade de reavaliar as estratégias aqui definidas para contemplar a participação de estudantes de outros cursos. No entanto, consideramos que estes estudantes já são contemplados tendo em vista o grande número de eventos, projetos e ações de extensão oferecidos pelos professores do Curso de Enfermagem.

Essa foi uma opção do Curso por entender que as modalidades relacionadas a projetos, cursos e eventos são bastante fortalecidas no departamento, e o estudante já é beneficiário dessas possibilidades durante o curso.

## Diferenciação entre as atividades previstas nas disciplinas da matriz curricular e as atividades complementares

A disciplina NFR5429 **Atividades Complementares** - 120 horas-aula é componente obrigatório para integralização curricular. (Portaria 683/PROGRAD/2016 – ANEXO A).

No Regulamento de atividades complementares do Curso de Graduação em Enfermagem está definido no Art. 3º que as atividades complementares são compostas por atividades que complementam o núcleo teórico-prático central das disciplinas do referido curso, conforme expresso em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ANEXO B.

Caracteriza-se por atividades complementares: participação em grupos/projetos de pesquisa e extensão, as quais são desenvolvidas a partir da iniciativa do acadêmico, estimulado pelos professores.

As atividades complementares são atividades de formação complementar aberta, portanto não integram o programa e a carga horária das disciplinas, devendo ser pertinentes a formação e contemplando as necessidades e expectativas individuais e acadêmicas.

As atividades de articulação com grupos/projetos de pesquisa e extensão referem-se às atividades que o acadêmico desenvolve junto a grupos e projetos de pesquisa ou de extensão, devidamente cadastrados no SIGPEX (UFSC) e aprovados pelo departamento de origem, com o acompanhamento do professor responsável. Serão reconhecidas como atividades complementares, atividades relacionadas à área de Saúde, Educação, Sociedade, monitoria, pesquisa e outros.

A carga horária das atividades complementares será validada semestralmente pela comissão de atividades complementares de acordo com a pontuação estabelecida no referido regulamento.

A validação das horas das atividades complementares para fins de reconhecimento no Histórico Escolar do aluno ficará a cargo da comissão de atividades complementares designada por portaria do CCS/UFSC e deverá ocorrer de acordo com o cronograma de recebimento de certificados referido no art. 9º do regulamento. A validação ocorrerá em até 90 dias após a entrega dos certificados na secretaria. E nas atividades complementares o estudante pode participar na condição de ouvinte.

**A carga horária creditada como extensão** será aquela relacionada às atividades que envolvam diretamente as comunidades externas à UFSC e que estejam vinculadas à formação do estudante de enfermagem, nos termos da Resolução Normativa Nº 01/2020/CGRAD/CEX, 03/03/2020.

Neste contexto as atividades de extensão serão inseridas como parte de disciplinas da Matriz Curricular. A carga horária das disciplinas que possuam componentes curricularizados como extensão será distribuída em disciplinas mistas.

As disciplinas mistas terão um componente teórico, um componente teórico-prático, e um componente extensão.

**Figura 01** - Componentes da disciplina da matriz curricular



### **Componente teórico**

As atividades teóricas referem-se às atividades em sala de aula, orientadas para aquisição crítica e reflexiva dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das competências. Promovem a relação do estudante com conhecimentos científicos historicamente acumulados, de diferentes áreas do saber (Plano Pedagógico do Curso, 2018).

### **Componente teórico-prático**

**As atividades teórico práticas** referem-se às Práticas de Laboratório-desenvolvimento de atividades práticas em ambiente tecnologicamente preparado e sob orientação de professor e monitor, destinadas ao desenvolvimento de técnicas, procedimentos, observação, simulação e treinamento que dão suporte e aprofundamento às atividades teóricas. (Plano Pedagógico do Curso, 2018).

**As atividades desenvolvidas em Campo** - referem-se às atividades práticas em cenários reais, como comunidade, domicílios, serviços e instituições, que se destinam a promover o contato do estudante com a realidade de trabalho profissional e compreensão de diferentes interfaces do contexto no qual este se desenvolve. (Plano Pedagógico do Curso, 2018).

### **Componente extensão**

As atividades de extensão, além de desenvolver habilidades e conhecimentos inerentes ao processo de educação e de trabalho, sob a supervisão direta de professor têm o objetivo de promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com questões da área da saúde e da enfermagem presentes no contexto social. No contexto do componente extensão fortalece-se a formação cidadã dos estudantes que passa a ser constituída pela vivência dos conhecimentos de modo interprofissional e interdisciplinar de forma a promover mudanças a partir da construção e aplicação dos conhecimentos.

No componente extensão há também a possibilidade de iniciativas que demonstrem o compromisso social da universidade, principalmente nas áreas de saúde, comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação e meio ambiente.

A forma de registro das atividades do componente extensão será diferente do registro das atividades complementares. Nas atividades complementares os alunos farão seu itinerário de acordo com regulamento delas. Nas disciplinas mistas o componente extensão já está vinculado a mesma e seu registro se dá no Sistema de forma automática e a avaliação dar-se-á pelos docentes a partir do aproveitamento dos estudantes.

## Programa de extensão do curso e as disciplinas da matriz curricular

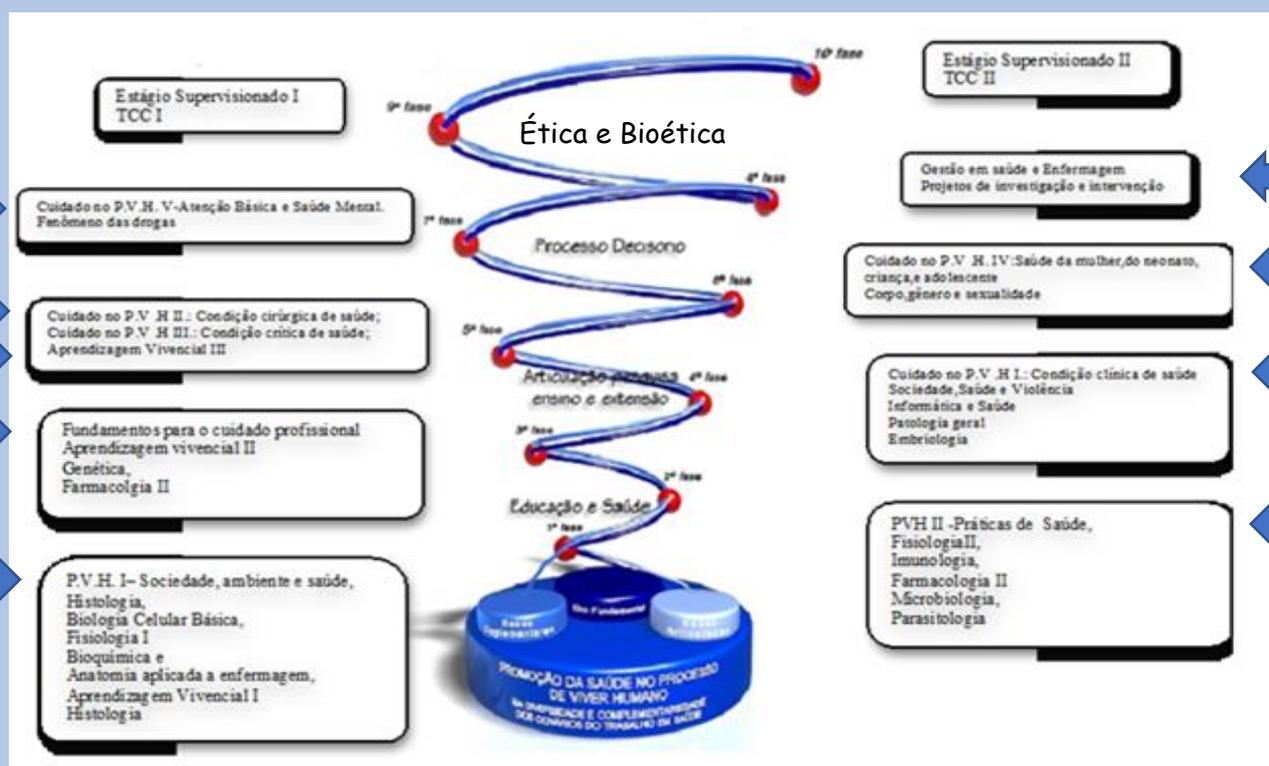
O programa de extensão do curso é intitulado Vida e Saúde: Cuidado de Enfermagem às pessoas, famílias e comunidades nos diferentes cenários do SUS (APÊNDICE A).

Busca contribuir com o aluno na sua formação e possibilitar uma aproximação com a realidade de forma mais crítica e consciente por meio de uma ação extensionista e de comunicação alinhada ao papel social tanto da Universidade como dos futuros profissionais.

As disciplinas da matriz curricular vinculadas ao programa estão distribuídas da primeira a oitava fases do curso e estão sinalizadas no eixo curricular a seguir.

**Figura 02** - Eixo Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, (UFSC, 2018)

Vida e Saúde: Cuidado de Enfermagem às pessoas, famílias e comunidades nos diferentes cenários do SUS



## Matriz Curricular

**Quadro 1:** Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem (hora/aula)

FASE	DISCIPLINAS	CH total	CH teoria	CH Teo-prática	CH extensão	CH prática
1ª FASE	INT5201 PROCESSO DE VIVER HUMANO I – sociedade, ambiente e saúde	144	66	60	18	--
	BEG 5303 - BIOLOGIA CELULAR BÁSICA	36	18	18	-	--
	MOR 5315 – HISTOLOGIA	90	36	54	-	--
	BQA 5124 - BIOQUÍMICA APLICADA A ENFERMAGEM	54	54	--	-	--
	MOR5231 - ANATOMIA APLICADA A ENFERMAGEM	90	54	36	-	--
	CFS5153 - FISILOGIA I	36	-	36	-	--
	NFR 5111 - APRENDIZAGEM VIVENCIAL I	36	36	--	-	--
<b>Total</b>		<b>486</b>	<b>264</b>	<b>204</b>	<b>18</b>	<b>--</b>
2ª FASE	INT5202 - PROCESSO DE VIVER HUMANO II - as práticas de saúde	216	170	10	36	--
	CFS5154 - FISILOGIA II	72	72	--	-	--
	MIP5128 – MICROBIOLOGIA	54	36	18	-	--
	MIP5200 – IMUNOLOGIA	36	32	4	-	--
	MIP5311 – PARASITOLOGIA	54	36	18	-	--
	FMC5103 – FARMACOLOGIA I	54	54	--	-	--
<b>Total</b>		<b>486</b>	<b>400</b>	<b>50</b>	<b>36</b>	<b>--</b>
3ª FASE	NFR5105 FUNDAMENTOS PARA O CUIDADO PROFISSIONAL	378	120	186	72	--
	FMC5105 - FARMACOLOGIA II	36	36	--	-	--
	BEG5409 – GENÉTICA	36	36	--	-	--
	NFR5112 - APRENDIZAGEM VIVENCIAL II	36	36	--	-	--
<b>Total</b>		<b>486</b>	<b>228</b>	<b>186</b>	<b>72</b>	<b>--</b>
4ª FASE	INT5203 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO I – Condição clínica de saúde	252	96	84	72	--
	BEG5203 – EMBRIOLOGIA	36	36	--	-	--
	PTL5117 - PATOLOGIA GERAL	72	36	36	-	--
	NFR5160 -SOCIEDADE, SAÚDE E VIOLÊNCIA	36	36	--	-	--
	NFR5170 - INFORMÁTICA EM SAÚDE	36	36	--	-	--
<b>Total</b>		<b>432</b>	<b>240</b>	<b>120</b>	<b>72</b>	<b>--</b>
5ª FASE	INT5204 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO II – Condição cirúrgica de saúde	216	90	108	18	--
	INT5205 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO III – Condição crítica de saúde	216	90	108	18	--
	NFR5113 - APRENDIZAGEM VIVENCIAL III	36	36	--	-	--
<b>Total</b>		<b>468</b>	<b>216</b>	<b>216</b>	<b>36</b>	<b>--</b>
6ª FASE	INT5206 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER	432	173	223	36	--

	HUMANO IV – Saúde da mulher, do neonato, da criança e do adolescente					
	CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE	36	36	--	-	--
<b>Total</b>		<b>468</b>	<b>209</b>	<b>223</b>	<b>36</b>	<b>--</b>
7ª FASE	INT5207 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO V – Atenção básica e saúde mental	432	230	112	90	--
	NFR5174 - FENÔMENO DROGAS	36	36	--	-	--
<b>Total</b>		<b>468</b>	<b>266</b>	<b>112</b>	<b>90</b>	<b>--</b>
8ª FASE	INT5208 - GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM	414	127	35	144	108
	NFR5175 - PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO	36	36	--	-	--
<b>Total</b>		<b>450</b>	<b>163</b>	<b>35</b>	<b>144</b>	<b>108</b>
9ª FASE	INT5211 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	486	--	--	-	486
	NFR5181 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	36	36	--	-	--
<b>Total</b>		<b>522</b>	<b>36</b>	<b>--</b>	<b>-</b>	<b>486</b>
10ª FASE	INT5212 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	486		--	-	486
	NFR5182 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	36	36	--	-	--
<b>Total</b>		<b>522</b>	<b>36</b>	<b>--</b>	<b>-</b>	<b>486</b>
Optativa	LSB7904 - Língua Brasileira de Sinais	18	18	--	-	--
	MIP5213 Virologia Básica e Clínica	36	36	--	-	--
	MIP9108 - Diagnóstico imunomolecular em parasitologia	54	54	--	-	--
	NFR5128 Enfermagem em Primeiros Socorros	36	18	18	-	--
	NFR5167 Plantas Medicinais nas Práticas de Saúde	36	36	--	-	--
	NFR5168 Terapias Corporais	36	36	--	-	--
	NFR5169 - Mercado de Trabalho em Enfermagem e Novas Modalidades de Prestação de Serviço	36	36	--	-	--
	NFR5307 Enfermagem Gerontogeriatrica	36	36	--	-	--
	NFR5308 Enfermagem Oncológica	36	36	--	-	--
<b>Total a cumprir</b>		<b>72</b>	<b>72</b>	<b>--</b>	<b>-</b>	<b>--</b>
Atividades Complementares	NFR5423 Programa de Intercâmbio I	Res.	--	--	-	--
	NFR5424 Programa de Intercâmbio II	007/Cun	--	--	-	--
	NFR5428 Programa de Intercâmbio III	/99	--	--	-	--
	Atividade extracurricular – Monitoria	72	--	--	-	--
	Atividade extracurricular - Estágio	72	--	--	-	--
<b>Total a cumprir</b>		<b>120*</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>-</b>	<b>--</b>
<b>Total</b>		<b>4.980</b>			<b>504</b>	

\* 120 horas, de acordo com regulamento, que inclui outras atividades a serem aproveitadas, conforme Regulamento de Atividades Complementares.

### Matriz Curricular

Considerando que não há criação de novas disciplinas neste projeto de curricularização da extensão apresentamos a seguir os objetivos de cada componente extensão vinculado as suas respectivas ementas de disciplina do curso (ANEXO C- Curso reconhecido pelo Decreto Federal 76853, de 17/12/1975, publicado no Diário Oficial da União de 18/12/1975. Renovação de Reconhecimento do Curso-Portaria/MEC, nº 265 de 06/01/2022 e Publicado no D.O.U em 11/01/2022.

### Objetivos do Componente extensão das disciplinas-eixo do curso:

#### 1ª fase - INT5201 PROCESSO DE VIVER HUMANO I – sociedade, ambiente e saúde

**Ementa:** O ser humano como ser multidimensional, em seu processo de viver histórico, social e culturalmente contextualizado, compreendido a partir de conceitos fundamentais e do reconhecimento das expressões e representações dos próprios indivíduos, grupos, raças e etnias. Os diferentes espaços deste viver na sociedade, especialmente a família, a escola, o trabalho e a comunidade. Determinação socioambiental e cultural do processo de viver humano. O processo saúde doença como componente deste viver histórico em suas múltiplas dimensões e em sua relação com o ambiente, raça, cultura e etnia, bem como em modos específicos de compreensão e explicação. O acadêmico na UFSC e no Curso de Enfermagem;

- Carga horária total: 144

Carga horária do componente extensão: 18

- **Objetivo do componente extensão:** Despertar a reflexão sobre o processo saúde doença, o SUS e a Promoção da Saúde articulada aos Determinantes Sociais.

- **Público-alvo** – população em geral, envolvendo pessoas, famílias e comunidades, considerando o território das unidades de saúde da rede municipal).

#### 2ª fase - INT5202 - PROCESSO DE VIVER HUMANO II - as práticas de saúde

**Ementa:** Elementos para a compreensão das políticas de saúde em seus aspectos históricos e conceituais e para o desenvolvimento das profissões de saúde nesta evolução e histórica. Elementos para a compreensão do Sistema Único de Saúde e os serviços de saúde em sua configuração atual, no Brasil e em Santa Catarina. O trabalho da enfermagem nos diferentes campos de atuação e no contexto interdisciplinar. Diferentes paradigmas modos de intervenção sobre a saúde: a relação entre sistemas profissionais e não profissionais de atenção à saúde; fundamentos da educação e sua relação com a área da saúde; as bases da epidemiologia e da informação em saúde e sua aplicação no reconhecimento da situação de saúde-doença de grupos étnico-raciais, sociais e comunidade. Educação em saúde, educação ambiental, educação para as relações étnico-raciais.

- Carga horária total: 216

Carga horária do componente extensão: 36

- **Objetivo do componente extensão:** Desenvolver atividades promotoras da saúde em sinergia com os determinantes sociais, a partir de um projeto de intervenção

educativa, considerando aspectos ambientais, epidemiológicos, culturais, históricos, profissionais, étnico-raciais entre outros nos diferentes cenários do SUS.

- **Público-alvo** – população em geral, envolvendo pessoas, famílias e comunidades, considerando o território das unidades de saúde da rede municipal.

### 3ª fase - NFR5105 FUNDAMENTOS PARA O CUIDADO PROFISSIONAL

**Ementa:** O conhecimento na história humana, em especial o conhecimento e o método científico. As bases e habilidades para a ação investigativa e sua vinculação com a formação e a prática profissional. O trabalho da enfermagem em seus aspectos históricos, conformação e determinantes atuais. As concepções teóricas metodológicas do trabalho de enfermagem nas especificidades do cuidar, gerenciar e educar. O cuidado profissional de enfermagem sob o olhar de diferentes teorias e compreendido a partir de referências sociológicas, psicológicas, antropológicas e históricas. O desenvolvimento de metodologias de cuidado de enfermagem. Semiologia e semiotécnica aplicadas ao cuidado de enfermagem. O desenvolvimento de procedimentos básicos para o cuidar. A ética e a bioética como exigência interdisciplinar no trabalho em saúde

- **Carga horária total:** 378

**Carga horária do componente extensão:** 72

- **Objetivo do componente extensão:** Promover cuidados de enfermagem e educação para a saúde voltados aos indivíduos, família e comunidade, e interação interdisciplinar.

- **Público-alvo:** população em geral (indivíduo, famílias, usuários dos serviços de saúde e profissionais da saúde).

### 4ª fase - INT5203 O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO I – Condição clínica de saúde

**Ementa:** O cuidado de Enfermagem ao cliente adulto e idoso nas intercorrências clínicas, agudas e crônicas do processo de viver, considerando o contexto institucional, familiar e o itinerário terapêutico. Planejamento, implementação e avaliação do cuidado, em ações de promoção e recuperação da saúde, com o desenvolvimento de habilidades relacionadas a este cuidado

- **Carga horária total:** 252

**Carga horária do componente extensão:** 72

- **Objetivo do componente extensão:** Identificar, planejar, implementar e avaliar o cuidado de enfermagem ao adulto ou idoso nas intercorrências crônicas do processo de viver, considerando o contexto institucional, familiar e o itinerário terapêutico, objetivando a prevenção, promoção e recuperação da saúde e o desenvolvimento de competências relacionadas ao cuidado de enfermagem sistematizado no contexto hospitalar

- **Público-alvo:** população em geral, indivíduos, famílias, usuários das instituições de saúde.

### 5ª fase: INT5204 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO II – Condição cirúrgica de saúde

**Ementa:** O cuidado de enfermagem ao adulto e idoso nas intercorrências cirúrgicas, agudas e crônicas do processo de viver considerando o contexto institucional e familiar, bem como o itinerário terapêutico como o desenvolvimento de habilidades relacionadas a este cuidado. Sistematização da assistência de enfermagem em ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde. Aspectos éticos e bioéticos no cuidado a pessoas em condição cirúrgica. Segurança do paciente

- **Carga horária total:** 216                      **Carga horária do componente extensão:** 18

- **Objetivo do componente extensão:** Desenvolver ações de cuidados em saúde mediante situações clínicas, cirúrgicas e de intercorrências aos indivíduos adultos e idosos no contexto perioperatório.

- **Público-alvo:** população em geral no contexto perioperatório (usuários dos serviços de saúde).

### 5ª fase: INT5205 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO II – Condição crítica de saúde

**Ementa:** O cuidado de enfermagem ao adulto e idoso em condição grave de saúde, considerando o contexto institucional e familiar, em ambiente pré-hospitalar, de emergência e intensivo. Ética e bioética. Processo investigativo. Gestão do cuidado de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Segurança do paciente

- **Carga horária total:** 216                      **Carga horária do componente extensão:** 18

- **Objetivo do componente extensão:** Desenvolver ações de cuidados em saúde mediante situações críticas/graves aos indivíduos adultos e idosos nos contextos de terapia intensiva e urgência e emergência.

- **Público-alvo:** população em geral em situação crítica de saúde (usuários dos serviços de saúde).

### 6ª fase - INT5206 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO IV – SAÚDE DA MULHER, DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**Ementa:** O cuidado de Enfermagem no contexto das políticas de atenção à saúde da criança, do adolescente, da mulher e da família, incluindo as perspectivas étnico-raciais e de gênero. A compreensão do nascimento como processo individual e social e o cuidado de enfermagem à família neste processo. O cuidado à criança, adolescente e sua família no processo de viver nas intercorrências clínicas agudas, prolongadas e crônicas, no contexto da atenção básica domiciliar e hospitalar, em ações de promoção, prevenção das intercorrências e recuperação da saúde. O cuidado integral à mulher na atenção básica, domiciliar e hospitalar, em sua saúde reprodutiva. Ética e

bioética. Processo investigativo. Gestão do cuidado de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Segurança do paciente

- **Carga horária total:** 432

**Carga horária do componente extensão:** 36

- **Objetivo do componente extensão:** Desenvolver atividades que proporcionem interação dialógica entre acadêmicos de enfermagem e comunidade, no âmbito da atenção à saúde da criança, do adolescente, do neonato, da mulher e da família, incluindo as perspectivas étnico-raciais e de gênero, produzindo e aplicando conhecimentos, articulando ensino-pesquisa-extensão.

- **Público-alvo:** mulheres, neonatos, crianças, adolescentes e famílias, usuários do Sistema Único de Saúde.

### **7ª fase - INT5207 - O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO V – ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE MENTAL**

**Ementa:** O Sistema Único de Saúde em seus modelos de gestão e assistência. A epidemiologia como base para o processo de planejamento local de saúde. O processo de distritalização da saúde. Determinação socioambiental e cultural do processo saúde-doença. Atenção Básica à saúde do indivíduo, família e comunidade considerando os aspectos étnico-raciais e as questões dos direitos humanos. A educação popular e saúde e o controle social. Saúde mental e reforma psiquiátrica. O cuidado ao indivíduo, família e comunidade em ações de promoção e recuperação da saúde mental. Ética e bioética. Processo investigativo. Gestão do cuidado de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Segurança do paciente.

- **Carga horária total:** 432

**Carga horária do componente extensão:** 90

- **Objetivo do componente extensão:** Promover o cuidado e o autocuidado de saúde ao indivíduo, família e comunidade em ações de promoção e recuperação da saúde mental.

- **Público-alvo:** população em geral (indivíduo, usuários das unidades de saúde da rede municipal).

### **8ª fase - INT5208 - GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM**

**Ementa:** Fundamentos teórico-filosóficos da gestão/administração e aplicação na organização da enfermagem e saúde. A gestão no contexto do SUS e no setor privado. O planejamento, a organização, a liderança e a avaliação em enfermagem e saúde. Gestão de sistemas e de organizações e gerência de unidades e serviços de enfermagem e saúde nos diferentes níveis de complexidade. Gestão de recursos e do processo de trabalho em enfermagem e saúde. A construção de modelos e processos gerenciais em enfermagem. Práticas inovadoras em gerência de enfermagem. O processo investigativo em administração da saúde e enfermagem

- **Carga horária total:** 432

**Carga horária do componente extensão:** 144

- **Objetivo do componente extensão:** Desenvolver ações para o desenvolvimento e aprimoramento de competências de estudantes, enfermeiros e gestores relacionadas à gestão do cuidado e de serviços/ unidades de saúde, contribuindo com a construção de modelos e processos gerenciais em enfermagem e saúde
- **Público-alvo:** enfermeiros e gestores de unidades de saúde das unidades da rede de saúde de Florianópolis.

### Impacto do componente extensão na sociedade

O impacto social das práticas extensionistas incorporadas ao currículo do curso demonstram o compromisso da universidade com a promoção da melhoria da saúde da população.

Nesse sentido o impacto do componente extensão para a comunidade externa pode ser sintetizado: na realização do cuidado profissional de saúde e enfermagem junto às equipes dos serviços de saúde e instituições hospitalares; na colaboração da articulação com os serviços sob a lógica dos princípios do Sistema Único de Saúde; no fortalecimento da reflexão e ação crítica com a sociedade a partir de ações de educação em saúde; e ainda na colaboração para consolidação da cidadania, da participação social, e dos direitos humanos.

Acredita-se que o acesso ao conhecimento produzido na e pela universidade, poderão impactar diretamente na saúde e qualidade de vida da sociedade, contribuindo para a consolidação da responsabilidade e do compromisso social da universidade.

### Contribuição para a formação discente e redução da evasão

A extensão universitária proporciona o desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades profissionais, quando põe o estudante em contato com distintas realidades de vida, com a ruptura do modelo tradicional de ensino e relaciona este estudante com a universidade e sociedade.

O componente extensão na formação do estudante tem uma dimensão que é consolidar a indissociabilidade da formação de ensino, pesquisa, extensão e uma formação robusta, necessita acompanhar essa premissa constitucional. Este componente quando ofertado ao estudante ampliará seu repertório de referências no mundo do trabalho, lidará com situações do processo saúde doença que só ocorrem nos serviços de saúde. Nesta perspectiva, a extensão contribuirá com a reflexão crítica ao pensar a relação micro e macro política e sanitária dos determinantes sociais em saúde. A extensão colabora na formação do estudante com as decisões técnicas que são permeadas pela ética profissional e interprofissional e fortalecerá a interdisciplinaridade na formação.

A vivência dos estudantes junto a usuário/paciente, família e equipe multiprofissional nos vários componentes de extensão de nosso curso propiciará a promoção de um cuidado seguro e mais qualificado.

Possibilitará a formação do profissional crítico, reflexivo e criativo, fomentando a articulação entre ensino e serviço, aplicando cidadania e empatia junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção/aplicação do conhecimento, na tríade ensino-pesquisa-extensão, de forma significativa, para a superação das iniquidades e desigualdades sociais que se perpetuam na sociedade.

Propiciará um aprofundamento na capacidade de relacionar teoria e prática no desenvolvimento das competências relacionadas ao cuidado. Neste contexto há um amplo leque de possibilidades de praticar a interprofissionalidade nos vários cenários do SUS.

Ainda poderá elevar o desempenho acadêmico e diminuir a evasão escolar uma vez que o estudante pode dar outro sentido e significado a sua formação e com isso se encantar por uma prática na qual se reconhece como sujeito ativo da ação; com a possibilidade de trocas sociais e técnicas com outros setores que permitirá ao mesmo ampliar e reconhecer que o conhecimento ministrado em sala de aula tem valor de aplicação e com isso se implicar com sua formação; com o contato com a realidade, com novas situações que permitem ao estudante se desafiar para encontrar soluções coletivas e minimizar um possível sentimento de solidão na academia.

Entende-se que essa dinâmica proporcionará motivação ao estudante, tendo em vista que ele conhecerá, na prática, a atuação do enfermeiro no contexto das diversas comunidades. Dessa forma, poderá ressignificar sua formação acadêmica a partir da teoria e da experiência vivenciada. Ao acompanhar as condições de vida das pessoas, perceber do que adoecem e morrem essas pessoas os estudantes desvelam um mundo diferente dos descritos nos livros, aproximando-o mais do mundo do trabalho real, o que propiciará um desenvolvimento de competência relacional, técnicas, éticas, humanísticas e relacionais.

Entendemos que a inserção no mundo do trabalho desde as primeiras fases do curso vai motivar o estudante ao exercício de cidadania e no engajamento em ações comunitárias.

Reforçamos ainda que o conhecimento científico produzido na Universidade poderá ser compartilhado com a comunidade e os saberes produzidos nas comunidades serão também partilhados.

### **Acompanhamento e avaliação**

Pela dinâmica proposta no projeto, a avaliação dar-se-á de forma processual oportunizando a vivência de todos os estudantes com o mundo real do trabalho dos profissionais de enfermagem nas diversas dimensões do processo de trabalho do enfermeiro (na assistência, na educação e na gestão).

A avaliação e o acompanhamento serão contínuos, sistemáticos e formativos ao longo das disciplinas, sendo que o componente extensão poderá ser avaliado à medida em que contribui para o desenvolvimento das competências previstas, bem como no impacto no público-alvo.

Os critérios de avaliação variam conforme os objetivos do componente extensão e contemplarão de modo qualitativo a participação, o planejamento, a execução, a interação a elaboração e socialização de informações. De modo quantitativo, pelo desempenho discente, e pelo acompanhamento de indicadores previstos nas disciplinas.

## Indicadores

Indicadores são instrumentos que permitem identificar/medir aspectos relacionados a um determinado conceito, fenômeno, problema ou resultado de uma intervenção na realidade. Sua principal finalidade é traduzir, de forma mensurável, determinado aspecto de uma realidade dada (situação social) ou construída (ação de governo), de maneira a tornar operacional a sua observação e avaliação (Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará, [s:d])

Objetivando o monitoramento e a avaliação das atividades desenvolvidas no componente extensão foram criados alguns indicadores vinculados à dimensão educação, assistência e produção acadêmica.

### Dimensão Educação

**Indicador 1:** Desenvolvimento de atividades de extensão: frequência absoluta de alunos que desenvolveram as atividades de extensão.

**Indicador 2:** Frequência relativa dos alunos - número de horas de presença / número de horas da disciplina.

**Indicador 3:** Envolvimento acadêmico: Frequência absoluta de acadêmicos e professores envolvidos.

**Indicador 4:** Frequência absoluta de atividades docentes junto ao aluno participante.

**Indicador 5:** Contribuições da extensão para o ensino: número e tipos de competências alcançadas com as atividades de extensão desenvolvidas

**Indicador 6:** Contribuições da extensão para a pesquisa - frequência relativa de atividades de extensão realizadas que possuem pesquisas associadas

**Indicador 7:** Carga horária desenvolvida por alunos nas atividades de extensão por disciplina

**Indicador 8:** aderência ao perfil do egresso, conforme DCNs: tipos de competências previstas nas DCNS que são desenvolvidas nas atividades de extensão

### **Dimensão Assistência**

**Indicador 9:** Intervenções realizadas: número de alunos que realizaram as intervenções extensionistas

**Indicador 10:** Desenvolvimento das atividades de intervenção e de educação de acordo com o instrumento de avaliação das disciplinas.

**Indicador 11:** Público alcançado: Frequência Absoluta de pessoas beneficiadas em cada atividade de extensão

**Indicador 12:** Frequência absoluta de suporte docente à população beneficiada

**Indicador 13:** Inclusão de População Vulnerável - Frequência absoluta de pessoas em situação de vulnerabilidade incluídas por atividade.

**Indicador 14:** Participação de profissionais dos cenários assistenciais: Número de profissionais envolvidos nas atividades de extensão realizadas

### **Dimensão produção acadêmica**

**Indicador 15:** Produção de materiais - número de materiais educativos produzidos pelos acadêmicos.

## Referências bibliográficas

Borenstein MS, Althoff CR, Souza ML. Enfermagem UFSC: recortes de caminhos e memórias, 1969-1999. Florianópolis: Insular, 1999.

Neves EP. Construção do jubileu de ouro da Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina. Texto Contexto Enferm [Internet], 2019, 28: e20190101.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. — Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

RAMOS, FRS. O enfrentamento das transformações tecnológicas do trabalho da Enfermagem. Palestra proferida no Seminário dos 75 anos da ABEn – Associação Brasileira de Enfermagem. Brasília, agosto de 2001.

Resolução Nº 7, 18/12/18 Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, QUE APROVA O Plano Nacional de Educação PNE 2014/2024 e dá outras providências

"Planejamento e Indicadores: Como monitorar e avaliar Políticas Públicas? Geovana Pires (slides). Disponível em:

[https://www.seplan.pa.gov.br/sites/default/files/PDF/cafe/apresentacao\\_fapespa\\_-\\_cafe\\_com\\_planejamento.pdf](https://www.seplan.pa.gov.br/sites/default/files/PDF/cafe/apresentacao_fapespa_-_cafe_com_planejamento.pdf) Acesso em: 15/04/2021

Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Graduação em Enfermagem. Plano Pedagógico do Curso, 2018.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

Programa de Extensão do curso é intitulado Vida e Saúde: Cuidado de Enfermagem às pessoas, famílias e comunidades nos diferentes cenários do SUS.

## ANEXOS

ANEXO A - Portaria 683/PROGRAD/2016

ANEXO B - Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

ANEXO C – Ementas das disciplinas currículo 2011 vigente.